

## VIABILIDADE TURÍSTICA NO ASSENTAMENTO JUAZEIRO – MARIZÓPOLIS-PB

Maria Renata Peixoto da Silva <sup>1</sup>  
Maria da Guia Alves da Silva <sup>2</sup>  
Renata de Sousa Ramos <sup>3</sup>  
Franklim Alyson Pedrosa de Sousa <sup>4</sup>  
Selma dos Santos Feitosa <sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

Novas formas de desenvolvimento vêm surgindo no meio rural, o Turismo Rural é uma atividade que vem se destacando nos últimos anos, ele vem com um crescimento gradual de 6% anualmente (INSTITUTO BRASIL RURAL, 2019).

O Turismo Rural pode contribuir para a proteção do meio ambiente e para melhorar a qualidade de vida local e regional bem como para valorizar o patrimônio histórico/arquitetônico e os recursos naturais, culturais e humanos (CAPUCHA, 1996, p. 37). Tem sido visto como uma atividade de viés econômico, pois vem proporcionando aos agricultores uma nova forma de organização, fazendo deles prósperos empreendedores, como também um potencial sustentável, pois pode contribuir para a conservação ambiental e resgate e dos aspectos socioculturais das comunidades rurais.

“Esse crescimento das destinações de turismo rural foi impulsionado pela inserção de objetos técnicos no espaço rural, sobretudo pela maior infra-estrutura (vias de circulação, energia elétrica, comunicações etc.) e equipamentos (hotéis, restaurantes, postos de informações turísticas etc.), fundamentais para o desenvolvimento do turismo.” (CANDIOTTO, 2011)

Com toda essa infraestrutura as pessoas da cidade procuram no campo um refúgio da vida agitada e do estresse da cidade.

Levando em consideração a contribuição com o desenvolvimento da comunidade e geração de renda que o Turismo Rural pode proporcionar este trabalho teve como objetivo avaliar a viabilidade turística na comunidade Juazeiro.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida no Assentamento Juazeiro e teve uma abordagem qualitativa.

A comunidade Juazeiro é um assentamento de reforma agrária onde o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) comprou as terras do antigo proprietário e inicialmente assentou 63 famílias, atualmente a comunidade possui 20 anos desde a desapropriação e reintegração de posse e possui uma população de mais ou menos cem famílias. Localizado no município Marizópolis na Mesorregião do Sertão Paraibano a

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, [renata18.peixoto@gmail.com](mailto:renata18.peixoto@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, [96898360guia@gmail.com](mailto:96898360guia@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, [renata.werlocke@gmail.com](mailto:renata.werlocke@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, [franklim.alyson@gmail.com](mailto:franklim.alyson@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, [selmafeitosa7@hotmail.com](mailto:selmafeitosa7@hotmail.com).

453 km da capital João Pessoa, a comunidade fica em um local estratégico por ficar próximo a BR-230 e de locais turísticos da região.

Possui vegetação xerófila característica da Caatinga com maior população de Juazeiro (*Ziziphusjoazeiro*) o que originou o nome da comunidade. Dentro do assentamento existe uma Área de preservação ambiental, que protege matas ciliares de riachos.

Os assentados têm uma área de 4,5 ha cada, ainda podendo chegar a 13 ha, pois segundo os moradores da comunidade ainda existe uma área que deve ser dividida pelo INCRA, mesmo sem a divisão alguns moradores já expandiram por conta própria suas propriedades.

No primeiro momento do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica sobre temas relacionados ao Turismo Rural e Turismo na Agricultura Familiar. Com base na pesquisa a cerca da temática foi elaborado um questionário com 22 questões onde pudesse abordar aspectos sociais das famílias e a respeito do tema abordado, foi elaborado também um termo de consentimento onde cada entrevistado assinou autorizando o uso dos resultados em publicações científica e apresentações em eventos.

Em seguida foi aplicada a pesquisa em campo onde os pesquisadores puderam observar outros resultados em conversas com cada entrevistado, objetivando colher informações a respeito da viabilidade turística na comunidade.

Foram aplicados 40 questionários na comunidade onde um representante de cada família respondeu as perguntas e entraram em uma conversa com os pesquisadores a respeito do tema abordado.

Os dados foram tabulados na planilha do programa Microsoft Office Excel 2007, onde foram calculadas as frequências absoluta e relativa e organizados em tabelas.

Algumas questões tiveram 100% de frequência em uma única resposta sendo assim não foi feito os cálculos com estas questões.

## **DESENVOLVIMENTO**

Com a intenção de aumentar a renda familiar e contribuir na compensação de perdas e quedas na produção causadas pelas adversidades naturais e manter o homem no campo, o Turismo na Agricultura Familiar surge como alternativa, pois além de suas atividades agrícolas cotidianas o agricultor pode oferecer serviços como hospedagem, alimentação, cultura e lazer.

Pode ainda comercializar sua produção diretamente com os visitantes, com a apropriação da cultura local esses produtos passam a ser vendidos como produtos turísticos, tornando-se importantes contribuintes na economia local.

Economicamente, a inserção da atividade turística na agricultura familiar pode aumentar a renda, principalmente com a comercialização de produtos feita diretamente ao consumidor/turista. Os benefícios sociais refletem-se na dinamização da cultura rural, na necessidade de os agricultores familiares manterem sua identidade e autenticidade. É desencadeado um resgate de valores, costumes, códigos: orgulhar-se da sua ascendência, lembrar histórias, resgatar a gastronomia, exibir objetos antigos antes considerados velhos e inúteis, seu modo de falar, suas vestimentas, seu saber. Ressurgem, desse modo, as artes, as crenças, os cerimoniais, a linguagem, o patrimônio arquitetônico, que são restituídos ao cotidiano, transformados em atrativos típicos usados como marcas locais interessantes para o turismo (MTur, 2004, p. 5).

Os agricultores atuam em atividades que fortalecem a agricultura familiar e promove o desenvolvimento sustentável, pois o turismo rural na agricultura familiar busca a preservação do meio ambiente, pois este passa a ser um atrativo turístico. Aumentando assim a conscientização ambiental construindo o respeito pela natureza tanto do agricultor como do visitante.

Diante deste cenário de crescente visibilidade da atividade turística no meio rural, entende-se que o poder público deve assumir um papel fundamental, no apoio à implantação da atividade turística desenvolvida por agricultores familiares nas unidades agrícolas, principalmente nos seguintes 5 itens: adequação das legislações turística, sanitária, fiscal, tributária, cooperativista, ambiental, trabalhista e previdenciária; infra-estrutura básica pública, infra-estrutura turística de uso coletivo (sinalização, paisagismo, informação turística), assistência técnica e extensão rural, pesquisa e capacitação, financiamento da produção e da construção ou adequação de estruturas físicas que permitam o recebimento e atendimento ao turista; intercâmbio, monitoria, avaliação e sistema de informações. (MTur, 2004/2007, p. 4)

Vale destacar que é importante políticas públicas para que o pequeno agricultor possa desenvolver atividades turísticas, mas que a prática não seja imposta e sim construída em conjunto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações levantadas permite-se inferir que as mulheres representaram 80% do público entrevistado com idade entre 18 e 60 anos, em grande maioria com 75%, são agricultores. O grau de escolaridade dos entrevistados foi baixo, se destacando com 45% das pessoas com ensino fundamental incompleto e 5% que nunca estudaram.

Quanto aos aspectos a cerca da temática obteve-se os seguintes dados: quando foi indagado sobre o conhecimento a cerca da temática, verificou-se que 55% dos entrevistados conheciam, ainda que alguns tivessem dúvidas sobre o que seria, mas chegaram a praticar o Turismo Rural e 45% disseram não conhecer e nunca ouviram falar sobre o Turismo Rural.

Ainda sobre esse conhecimento foi indagado se os entrevistados já fizeram alguma atividade turística em outros locais e resultou que 70% declararam já ter praticado o Turismo Rural através de intercâmbios em outras comunidades e empreendimentos rurais realizados pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), Central das Associações dos Assentamentos do Alto Sertão Paraibano (CAAASP) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (EMATER-PB).

Quando perguntado aos entrevistados se a comunidade poderia ter potencial turístico 92% responderam que sim e destacaram atividades turísticas que já são realizados na comunidade onde chegam a receber visitantes de universidades, estrangeiros, escolas e pessoas da região além de atrativos culturais que acontecem durante todo o ano, que atrai mais pessoas como: festividades religiosas nos meses de março e setembro, vaquejadas e festas juninas no mês de junho, competições esportivas nos meses de abril e maio.

Também foi destacado um local bem conhecido na comunidade onde se recebem periodicamente visitantes, o sítio de Sr. Espedito mais conhecido na comunidade como “Lote de Iroca”, onde pessoas da região vão para descansar e até mesmo participar das atividades com o proprietário. É conhecido também por receber visitantes oriundos da União Européia, que fazem acampamentos e participam de algumas atividades agrícolas na comunidade e de Instituições de ensino com visitas técnicas e intercâmbios de alunos e professores. Ainda que com todas essas atividades, 8% dos entrevistados acreditam que a comunidade não possui potencial turístico.

Quando indagados sobre possíveis serviços que eles poderiam oferecer com umademandatúristica, pode-se observar que artesanato, alimentação e hospedagem foram as atividades que mais se destacaram com 25% cada.

Quanto a recursos que eles poderiam buscar para investir em empreendimentos para a demandatúristica o empréstimo bancário se destacou pela facilidade de acesso ao crédito para pessoas do campo. Embora 22% disseram que não buscariam de nenhuma maneira recursos.

Foi abordada também qual a maior limitação para atender a demanda turística na comunidade e a dificuldade financeira se destacou com 42,5% da maior limitação seguido de outros fatores como a dificuldade hídrica e falta de incentivo dos órgãos públicos que poderiam investir em infraestrutura na comunidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se concluir que a comunidade Juazeiro tem potencial turístico com participação em atividades agropecuárias e culturais. Os agricultores entrevistados acreditam no potencial turístico da comunidade, tendo assim uma renda extra para a família. E embora receba turistas periodicamente, é notório que o município precisa investir na infraestrutura e divulgação do potencial da comunidade.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar, Turismo Rural, Semiárido, Reforma Agrária.

## REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASIL RURAL. **PANORAMA EMPRESARIAL DO TURISMO RURAL BRASILEIRO**. Disponível em:

<[http://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id\\_menu=2&id\\_conteudo\\_exibir=71](http://www.institutobrasilrural.org.br/navegacao.asp?id_menu=2&id_conteudo_exibir=71)>. Acesso em: 03 jun. 2019.

CAPUCHA, Luís Manuel Antunes. Fazer render o belo - questões à volta do turismo e do desenvolvimento em zonas rurais recuadas. **Sociologia Problemas e Práticas**, Internacional, v. 21, p.29-46, nov. 1996. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10071/856>>. Acesso em: 14 jun. 2019.

**REVISTA DE TURISMO Y PATRIMONIO CULTURAL: Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar**. Espanha: Instituto Universitario de Ciencias Políticas y Sociales, v. 9, 2011. Disponível em: <<http://www.pasosonline.org/Publicados/9411/PASOS26.pdf#page=79>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Classes C e D um novo mercado para o turismo brasileiro: relatório final análise de dados da pesquisa quantitativa e qualitativa**. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/publicacoes/item/40-relatorios-e-estudos-de-mercado.html>>. Acesso em: 6 jun. 2019.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar**. Brasília, 2004. Disponível em: <<http://www.institutobrasilrural.org.br/download/20120220101524.pdf>>. Acesso em: 6 jun. 2019.